

RICARDO MEIRELES



JOSÉ MANUEL SIMÕES

FORA DAS QUATRO LINHAS

F

O ponta-de-lança na selecção da Força Aérea enquanto esteve na tropa. Recorda o momento em que entrou em campo e os colegas o aclamaram: "Coimbra! Coimbra! Coimbra!". Nome pelo qual era conhecido. Dessa afinidade com Coimbra, cidade onde nasceu, ressalta o seu clube de preferência: a Académica. José Manuel Simões vê a *Briosa* como um clube que "consegue ter um futebol muito particular: passe curto, jogadores muito próximos uns dos outros, que trocam muito bem a bola... Mas não tem nada de prático", daí a descida de divisão.

Um retrato ao regressado ponta-de-lança

Domingos dificilmente vai jogar

FILIPA JÚLIO

da minha parte! Gosto muito de futebol. Os momentos em que me sinto patriota é quando a nossa Selecção joga. Torço por Portugal. Fico vidrado. É um patriotismo exacerbado que não entendo muito bem. Não é como quando joga o Benfica contra a Académica. Tenho uma afinidade muito grande com a Académica desde garoto. Nasci em Coimbra. Joguei lá nos iniciados e nos juvenis. Joguei na Selecção da Força Aérea... De qualquer forma, impressiona-me a mentira que rodeia o desporto. O próprio tratamento jornalístico do desporto... A forma como se criam mitos, ideias falsas. O problema das fontes no jornalismo desportivo é muito complicado. Ouve-se só um lado da problemática. Há alguém que diz umas coisas e pede para não citar a fonte. Na minha óptica, não podem existir fontes anónimas. Os jornais desportivos conseguem colocar um jogador em não sei quantos clubes! Este tipo de jornalismo é perigoso! Deve haver uma proximidade muito grande com valores como a responsabilidade, a ética e a verdade. O jornalismo desportivo está muito distante dessa verdade".

Disse que integrou a selecção da Força Aérea...

– "Sim. Quando andava na tropa. Fui ponta-de-lança na selecção da Força Aérea de Tancos. No dia em que jogamos contra o exército, quando a minha selecção entrou em campo, toda a bancada começou a gritar: "Coimbra!". Era a minha *alcunha* na tropa. Em vez de gritarem "Força Aérea", gritaram: "Coimbra! Coimbra! Coimbra!". É um momento de muito orgulho. Era quase que idolatrado pelos meus colegas. Graças ao desporto e ao facto de ter sido campeão de corta-mato"

E ganharam esse jogo? Marcou golos?

– "Não. Perdemos! Faço a primeira jogada do desafio,



uma jogada espectacular! Deixá em alvoroço todos os nossos adeptos, mas... Depois levei para a brincadeira o resto do jogo. A bola não me chegava".

A ACADÉMICA É UM CLUBE MÍSTICO. E, quanto à Académica, o que pensa da descida de divisão?

– "A Académica é um clube místico. É um pouco o segundo clube de toda a gente pelos tempos áureos de estudante. Tem um futebol muito particular: passe curto, jogadores muito próximos uns dos outros, trocam muito bem a bola... Mas não tem nada de prático. Desceu de divisão devido à falta de aliança entre a teoria e o acto prático. Teoricamente, tinha um futebol bonitinho, mas, na prática, não marcava golos. Quem não marca golos, normalmente, sofre-os e desce de divisão".

Tem esperanças quanto à próxima época?

– "Não acredito que volte à Primeira Divisão nos próximos tempos. Isto por não ter uma

estrutura empresarial sólida. Em Coimbra, é mais forte o sector terciário. Não há indústrias, não há gente que apoie o futebol. Como o futebol não se compadece com a falta de dinheiro..."

Relativamente ao FC Porto e à liderança nos últimos anos, o que pensa deste clube?

– "É de facto, nos últimos anos, o grande clube português. De qualquer forma, acho que é importante que exista uma certa rotatividade. Era importantíssimo que o Sporting discutisse os primeiros lugares, ou que o Boavista pudesse ser campeão. E, apesar de ter um admiração pelo FC Porto, pela estrutura empresarial e desportiva, seria importante essa rotatividade. Pessoalmente, gosto muito dos pequenos. Tem a ver com a minha capacidade de ser solidário com os mais desfavorecidos".

O que pensa do regresso de Domingos?

– "Acho que dificilmente vai jogar. Todos os jogadores têm os seus apogeu de car-

reira e o Domingos já teve o dele. A experiência no estrangeiro não correu propriamente bem. O Tenerife desceu. Ele não teve uma campanha demasiado feliz. Talvez tenha tido dificuldades de adaptação. Mas é um elemento da casa do Porto e, com certeza, vem contribuir para uma campanha mais positiva".

CANDIDATURA AOS JOGOS OLÍMPICOS É DESPROPOSITADA. Acha que o Boavista conseguirá ultrapassar a pré-eliminatória para a Liga dos Campeões?

– "Acho que sim, mas dificilmente poderá chegar às meias-finais. Ou seja, penso que será apurado para um dos grupos, mas vai ficar por aí".

Falou no sentimento de patriotismo relativamente à Selecção. Tendo em conta a sua afinidade com o Brasil, como se sentiria se as duas selecções se confrontassem?

– "Portugal! (risos) É! Totalmente! É curioso. Se for o Brasil com qualquer outro, sempre o Brasil. Mas Brasil-

Portugal, apesar de gostar do que joga melhor, a esse nível, torço sempre por Portugal".

Qual pensa ser a importância da candidatura de Portugal ao Euro 2004?

– "Acho que é uma candidatura que pode ser inviabilizada por esta tentativa aos Jogos Olímpicos de 2012. Primeiro, deveria ser solucionada esta questão. Apesar de considerar que seria importantíssimo para a visibilidade internacional do nosso País, a candidatura aos Jogos Olímpicos é completamente despropositada, pelo menos nesta altura. Candidatar acho que sim, mas porquê tão atempadamente?"

Em termos de fotografia. Concorda que no desporto conseguem captar-se grandes momentos?

– "Ah! Há uma imagem do Schmeichel, que ganhou o World Press Photo, em que ele está totalmente em voo, quase da altura da trave! É fantástico! Há momentos geniais! Devo mesmo dizer que são as fotografias de desporto as mais interessantes em termos de acção, ritmo, emoção. Não é por acaso que algumas são premiadas. A beleza no sofrimento! Às vezes, aquele esforço enorme! Aquele cara... Tem uma grande intensidade. Momentos que não se repetem..."

Qual pensa ser a modalidade mais propícia à captação desses momentos?

– "Há uma modalidade, de que por acaso não gosto, mas que é muito intensa em termos de fotografia, que é o boxe. O atletismo, no final da corrida, é muito forte em termos de imagem. E o futebol por algumas cenas mais caricatas. As fotografias, quanto mais inusitadas são, mais atraem, mais são fruídas por quem as consome. Era importante os fotógrafos terem essa preocupação com o inusitado, pois aí as imagens falam por si e têm muito mais intensidade".